REGISTRO

Boletim Sindágua-MG - CUT 30/Outubro/2019

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

ARROCHO NÃO! GRAVE

SEM SALÁRIO E CONDIÇÕES DE TRABALHO É

A copasa usa de uma espécie de chantagem para que os trabalhadores tenham o direito de reparação dos salários pela inflação acumulada pelo INPC. Condiciona o reajuste de 5,07% do INPC pela nossa aprovação pelo fim da PL Linear e implantação de um novo modelo que privilegia os cargos de "alta direção" dividirem entre si 25% do valor de PL a ser distribuído.

O arrocho nos valores atinge também os benefícios, como tíquete alimentação, cesta básica, auxílio creche, reembolso educacional e outros, que ficariam represados, sem qualquer reajuste.

Deixamos claro para a empresa que o reajuste pelo INPC deve ser aplicado nos salários de todos os trabalhadores, inclusive nos cargos de "alta liderança".

Esta prática vem sendo adotada por todas as empresas de saneamento do País, pois trata-se de repor a inflação, para que os salários não percam o seu valor real de compra.

EMPRESA FALA EM ISONOMIA DE DIREITOS

Para cortar o direito ao vale-transporte gratuito, garantido em Acordo Coletivo, a Copasa fala em "isonomia". Mas esta mesma "isonomia" desaparece quando propõe a desigualdade de tratamento em relação à Participação nos Lucros (PL), acabando com a distribuição "linear", achatando o direito da quase totalidade dos trabalhadores e levando à estratosfera o valor a ser pago aos cargos de "alta liderança". Enquanto uns poucos passariam a ganhar R$ 61mil (com a estrutura administrativa atual) ou até R$ 130 mil (com a estrutura reduzida pela metade), a grossa maioria dos trabalhadores teria a PL reduzida para cerca de R$ 2.300. Isto é que é "ISONOMIA"?

BANCO NEGATIVO DE 4 HORAS É FRAUDE NO CONTRATO DE TRABALHO DE 40 HORAS

Que orientação jurídica é esta que pretende aumentar jornada de trabalho sem compensação nos salários? As regras estabelecidas nos editais dos concursos públicos e que determinaram contratos de 40 horas podem ser mudadas com uma canetada?

Erro grosseiro que se transformaria em passivo trabalhista!

Vista a gafe, a empresa insiste em fraudar este contrato de trabalho. Quer "criar" um banco negativo de 4 horas, como se a jornada contratual fosse de 44 horas semanais. Por que insiste neste modelo irregular, ilegal, para não pagar 4 horas extras realizadas semanalmente?

Erro grosseiro que se transformaria em passivo trabalhista!

NÃO PODEMOS ACEITAR E, CASO O FIZÉSSEMOS, ESTÃO AÍ O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E A JUSTIÇA DO TRABALHO PARA CONDENAREM A EMPRESA AO PASSIVO TRABALHISTA.

COMO GANHAR COMPETITIVIDADE E EFICIÊNCIA COM O SUCATEAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A Copasa insiste em não repor o quadro de pessoal, que sofre para manter a demanda de atendimento em todo o Estado. Os desligamentos de trabalhadores e aposentadorias deixaram um número reduzido de profissionais, que ficam sobrecarregados para cobrir os pedidos dos consumidores.

A empresa quer, ao contrário, mandar mais gente pro "olho da rua", insistindo em colocar no Acordo Coletivo uma cláusula que permita demitir 2% de trabalhadores. Os candidatos a terem a "cabeça cortada" seriam os atingidos por implantação de novas tecnologias e automação, "eventuais ajustes de mão de obra que precisem ser feitos para adequação face à nova realidade do mercado" e quem for considerado de "baixa performance".

Pior ainda, estes 2% de autorização de DEMISSÕES seriam além daquelas realizadas por justa causa, por iniciativa do trabalhador, aposentadoria, falecimento e programas de desligamentos. Ou seja, a empresa quer muito mais que 2% de demissões!

Discurso dos "NOVOS" parece que ainda vão construir a Copasa

Toda nova direção que chega na Copasa copia o mesmo discurso de implementar política de gestão para que a empresa "ganhe eficiência". Desta vez, foi incorporado o lema de "ganhar competitividade", estabelecendo um "novo rumo da empresa", prevendo "novas mudanças" para "adequar nossa estrutura a um mercado que consome cada vez menos água".

O discurso, além de inverter a nossa expectativa de que o consumo de água tratada fosse aumentado através da universalização do saneamento, chegando às populações mais pobres com um serviço essencial à saúde, nos preocupa mais ainda as indicações de uma política avassaladora na contenção de custos na estrutura de funcionamento da empresa.

O boletim eletrônico da Copasa "Fique por Dentro", distribuído na última sexta feira, tem a nítida intenção de jogar nas costas dos trabalhadores o peso de gestões que vêm privilegiando ao longo dos anos o interesse dos acionistas, tendo repassado até 50% do lucro líquido para engordar os investidores. Não é a folha de salários, como a empresa procura ressaltar, que estaria desequilibrando a necessidade de maior investimento da empresa para a expansão dos serviços. Chamar direitos sociais de quem tem salários baixos de "colchão de benefícios" dá a impressão de que estamos dormindo sobre conquistas, sem nenhum desempenho ou responsabilidade no trabalho.

As informações no boletim são sintomáticas: recebemos "entre salários e benefícios 27 salários, representando um terço do faturamento total; dos R$ 4,5 bilhões arrecadados em 2019, R$ 1,3 bilhões foram para os empregados". Diz ainda que os investimentos da empresa no ano passado foram pouco mais que a metade do valor pago aos colaboradores.

A intenção de cortes está explicita e nestas negociações apenas começaram um processo de desmonte de estrutura da Copasa, a começar pelos trabalhadores, ameaçados de 2% de demissão no quadro, sem contar neste bolo demissões por justa causa, aposentadorias, desligamentos por eventuais planos, pedidos dos próprios trabalhadores para saírem da empresa e falecimento.

O investimento dos "novos" começa pelos cortes, pelo facão afiado para diminuir o tamanho da estrutura da Copasa. Como pretendem garantir a competitividade e eficiência diminuindo quadro de pessoal e sucateando ainda mais a empresa? É nítida e clara a intenção de fragilizar a Copasa, preparando-a para ser engolida pelos competidores privados.

De forma nenhuma podemos aceitar esta pressão acusatória dos "novos" sobre a "ineficiência" da empresa. Se assemelham a muitas diretorias indicadas que vieram aqui e saíram debaixo de escândalos, como foi a PPP do Rio Manso, as subsidiárias que morreram antes da puberdade e de prejuízos fenomenais.

Somos os maiores defensores da Copasa e lutamos pela empresa como instrumento de política pública, de um serviço essencial para a saúde dos mineiros. Construímos com responsabilidade e nos orgulhamos desta empresa em servir ao povo, praticando tarifas sociais, com uma atuação humanizada, apesar de sofrermos ataques de uma classe que confunde os investimentos da Copasa com seus interesses político-eleitorais e, quando não atendida, ataca as concessões e tenta sujar a imagem desta empresa estatal que é patrimônio do povo.

Estaremos sempre juntos e mobilizados pelo saneamento universalizado, pela responsabilidade do Estado com os serviços essenciais, contra a privataria que busca apenas o lucro a qualquer custo.

ASSEMBLEIA GERAL

DELIBERAÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE CONTRAPROPOSTA DA COPASA PARA ACORDO COLETIVO E POSICIONAMENTO DE LUTA DA CATEGORIA!

Dias 04 a 08 de novembro em todo o Estado.
Na sede do SINDÁGUA, dia 07 às 12h30.

VAMOS ENGROSSAR NOSSA LUTA POR UM ACORDO QUE RESPEITE NOSSOS DIREITOS